

APLICAÇÃO DO ICA-ATOM NO ACERVO FOTOGRÁFICO DO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL DA UFSM

Henrique Machado dos Santos*

RESUMO

A Arquivologia vem ganhando força com a adesão de novas tecnologias, isso faz o arquivista ser visto como um administrador de informações, mudando assim aquela imagem antiquada. Funções do profissional como a descrição, a preservação e a garantia de acesso à informação, podem ser realizadas com o auxílio de softwares específicos. Nesse contexto o Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) juntamente ao Departamento de Arquivo Geral da UFSM, desenvolveram práticas aplicadas à instituição. Foi instalado o ICA-AtoM, possuidor dos requisitos desejados para atender as necessidades de descrição e difusão do acervo fotográfico ali existente. Essa ideia resultou em um projeto de extensão, que conta com bons resultados. Um dos fatores diferenciais do trabalho é que o ICA-AtoM é um software específico para suas atividades, não há adaptações do programa.

Palavras-Chave: Difusão. Preservação. Tecnologia da informação. Descrição. Fotografia.

ABSTRACT

The Archives Administration been gaining strength with the accession of new technologies, it is the archivist be seen as an administrator of information, thereby changing that outdated image. Functions as a professional description archivistique, conservation and ensuring access to information, can be performed with the aid of specific software. In this context the Course of Archives Administration of Federal University of Santa Maria (UFSM) along with the Department of Archives General of UFSM developed practices applied to the institution. Installed the ICA-AtoM, possessor of the desired requirements to meet the needs of description and dissemination of photographic fonds et collections that exists there. This idea resulted in an extension project, which has good results. One of the distinguishing factors of the work is that the ICA-AtoM is a specific software for their activities, no adjustments to the program.

Keywords: Dissemination. Preservation. Technologie of information. Description. Photographic.

1 INTRODUÇÃO

O Departamento de arquivo Geral da Universidade Federal de Santa Maria (DAG) possui um acervo fotográfico que constitui um conjunto documental arquivístico. Esses documentos possuem um valor relevante com repercussão para a comunidade local, regional e até mesmo nacional.

Surgiu então a necessidade de preservar e difundir esse Patrimônio, para tal foi realizada uma parceria entre o Curso de Arquivologia da UFSM e o DAG, resultando em

* Possui graduação em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria (2014). Atualmente é arquivista do escritório de advocacia Martini, Medeiros & Tonetto: advogados associados e integrante dos grupos de pesquisa CNPq-UFSM: Gestão Eletrônica de Documentos Arquivísticos (GED/A) e Patrimônio Documental Arquivístico (PDA). henrique.gralha@gmail.com

um projeto de extensão que é coordenado pelo professor Dr. Daniel Flores. O projeto “A Preservação do Patrimônio Cultural Regional de Santa Maria na Produção de Instrumentos de Pesquisa Arquivísticos” tem como objetivo digitalizar os negativos correspondentes ao acervo de fotografias existente ali no DAG, gerando um formato TIFF para preservação, e uma derivada de acesso no formato JPEG. No mesmo local, a arquivista Neiva Pavesi lotada no Departamento, é quem coordena as atividades do projeto, que são realizadas por alunos bolsistas deste projeto.

Os bons resultados obtidos no projeto impulsionaram a sua continuação, resultando em um subprojeto. Este que se aplica diretamente a tradução do ICA-AtoM, outro fator importante, pois o software inicialmente só possuía um idioma, o inglês. Fator esse que dificultava as atividades de descrição.

2 A NECESSIDADE DE PRESERVAR, DESCRIVER E DIFUNDIR O ACERVO

O Patrimônio Fotográfico do DAG encontra-se disponível ao público, normalmente sendo consultado por pesquisadores em geral da área da história como alunos e professores. Sendo assim tarefa do arquivista garantir o acesso às informações e também preservá-las, são geradas as imagens no formato TIFF com as respectivas configurações que são recomendadas para preservação de fotografias em meio digital, conservando assim o suporte de filmes negativos. Os filmes se encontram acondicionados em envelopes que estão separados por assuntos, cabe aos bolsistas selecionar as fotos a serem digitalizadas de acordo com as respectivas recomendações de relevância do conteúdo e nitidez da imagem. Inicialmente foi proposta uma base de dados modelada em Microsoft Access, onde as fotos em formatos JPEG eram descritas. Claro que esse processo de busca diretamente nos negativos não deixa de existir, até porque como citado, nem todas as fotografias são digitalizadas. No que se refere a base de dados em Access, é de boa estima ressaltar que sua construção foi fundamentada em campos obrigatórios da ISAD(G), sendo assim uma ferramenta de aplicabilidade satisfatória, a qual foi desenvolvida por bolsistas iniciantes do projeto. Todavia com a ideia de usar o ICA-AtoM, a descrição passou a ser executada em ambos os softwares. Isso se justifica porque o ICA-AtoM foi testado para fim de que não haver perdas indesejáveis da descrição caso o software não atingisse as expectativas.

A difusão do acervo fotográfico é realizada no local através de consultas e também via WEB, onde é utilizado o software ICA-AtoM. Qualquer pessoa tem direito de solicitar uma pesquisa sobre um determinado fato ao Departamento, competindo ao mesmo verificar a existência de informações relevantes sobre o assunto no acervo de negativos. Esse é o principal tipo de busca, pois apenas parte do acervo está disponível na grande rede, e ainda mais porque nem todo o acervo será digitalizado, apenas as fotos mais relevantes como já citado. Em um conjunto de trinta fotografias, podemos escolher oito, por exemplo, de acordo com as regras já antes estabelecidas.

Foi escolhido esse método com a ideia de que a base de fotografias inserida no ICA-AtoM incentive as pesquisas ao acervo. Funciona assim de maneira geral, como um mecanismo de amostragem do que poderá ser encontrado no Acervo do DAG, através da descrição das derivadas de acesso e difusão dessas informações via Internet.

Cabere salientar que no software não foram armazenados formatos de preservação TIFF, devido ao tamanho do arquivo gerado, a ideia inicial é desenvolver uma ferramenta para executar a descrição arquivística e a difusão via WEB.

3 O ICA-ATOM E AS NORMAS DE DESCRIÇÃO

O ICA-AtoM é um projeto elaborado pelo CIA – Conselho Internacional de Arquivos, juntamente a outros parceiros como a UNESCO. A ideia surgiu devido à necessidade de ter a informática como ferramenta de trabalho no campo da arquivística, em virtude da disseminação do conhecimento e da busca constante por padronizações no campo das Ciências da Informação.

Segundo o manual online (ICA-ATOM), origem do termo vem de “*International Council on Archives – Access to Memory*” (Conselho Internacional de Arquivos – Acesso à Memória). Ele é um software livre que possui código aberto, que contempla as normas de descrições arquivísticas. O software é executado diretamente no navegador instalado, por exemplo: no Mozilla Firefox.

Principais características do ICA-AtoM:

- Possui um sistema multi-arquivos e multi-repositório, ou seja, poderemos ter vários arquivos de vários fundos;

- É um software multilíngue, que permite a cada instituição fazer a sua própria tradução;
- É multi-plataforma, ou seja, está disponível para sistemas operacionais Linux e Windows, por exemplo;
- Contempla as normas de descrição arquivística: ISAD(G), ISAAR(CPF), ISDIAH e ISDF;
- Contempla também outras normas relacionadas como: EAD, EAC, METS, MODS e Dublin Core;
- Já que possui código aberto, possibilita que qualquer pessoa com conhecimentos de programação possa manipular o código, contribuindo assim para o seu desenvolvimento;
- É um software livre, não há custos para usá-lo.

O ICA-AtoM foi desenvolvido em torno das normas de descrição do International Council on Archives (ICA):

- General International Standard Archival Description (ISAD(G)) - 2nd edition, 1999;
- International Standard Archival Authority Record (Corporate bodies, Persons, Families) (ISAAR(CPF)) - 2nd edition, 2003;
- International Standard For Describing Institutions with Archival Holdings (ISDIAH) - 1st edition, March 2008;
- International Standard For Describing Functions (ISDF) - 1st edition, May 2007.

De acordo com o CIA (2003) a norma ISAAR(CPF) dá diretrizes para a preparação de registros de autoridade arquivística que forneçam descrições de entidades (entidades coletivas, pessoas e famílias) relacionadas à produção e manutenção de arquivos.

Com isso é possível descrever uma entidade coletiva, pessoa, ou família como unidades dentro de um sistema de descrição arquivístico, controlar a criação e uso de pontos de acesso em descrições arquivísticas e documentar relações entre diferentes produtores de documentos e entre essas entidades e os documentos que produziram e/ou outros recursos sobre ou produzidos por essas mesmas entidades. (CIA: ISAAR(CPF), 2003, p. 11)

A ISDF segundo o CIA (2007) é uma norma que dá diretrizes para a preparação de descrições de funções de entidades coletivas associadas à produção e manutenção de arquivos

O termo "função" é usado nesta norma para incluir não somente funções, mas também qualquer uma das subdivisões de uma função, tais como subfunção, procedimento operacional, atividade, tarefa, transação ou outro termo de uso internacional, nacional ou local. A norma pode ser usada para descrever uma função ou qualquer de suas subdivisões. (CIA: ISDF, 2007, p. 11)

A ISDIAH é denominada pelo CIA (2008) como uma norma que apresenta regras gerais para a normalização de descrições de instituições com acervos arquivísticos. Permitindo assim:

o fornecimento de orientação prática na identificação e contato com instituições com acervos arquivísticos e no acesso ao acervo e aos serviços disponíveis; a elaboração de diretórios de instituições com acervo arquivístico e/ou listas de autoridade; o estabelecimento de conexões com listas de autoridade de bibliotecas e museus e/ou o desenvolvimento de diretórios comuns de instituições de patrimônio cultural nos níveis regional, nacional e internacional; e a produção de estatísticas de instituições com acervo arquivístico, nos níveis regional, nacional ou internacional. (ISDIAH, 2008, p. 11)

Assim o ICA-AtoM nos possibilita efetuar as descrições arquivísticas, já que segue o padrão internacional estipulado pelo CIA, sendo assim uma ferramenta que agrega eficiência e praticidade. Devido ao advento da tecnologia, e a busca constante por melhorias e disseminação da informação, se faz necessário ao arquivista buscar essas ferramentas de trabalho e usá-las a seu favor.

O software foi programado totalmente baseado nas normas de descrição, ele é ideal para o uso no campo arquivístico, é um software voltado para descrição arquivística. Além de ser suficientemente flexível para a adaptação de outras normas de descrição. A partir desse conhecimento o ICA-AtoM ganha em credibilidade entre os profissionais da área. Esses fatores impulsionaram os trabalhos realizados no decorrer do projeto, facilitando assim a descrição realizada nas fotografias inseridas na base de dados.

4 BASE DE DADOS DO DAG

A base de dados do ICA-AtoM está hospedada em um servidor localizado no Departamento de Arquivo Geral, onde é utilizado o sistema operacional Linux Ubuntu 11.04, plataforma 64 bits, que é mantido no ar pelo CPD (Centro de Processamento de Dados).

Para funcionamento do ICA-AtoM, se faz necessário a adesão de determinados softwares: o servidor Apache, a base de dados MySQL, a linguagem de programação PHP, o Symfony e o código Qubit, usado inicialmente para desenvolver o ICA-AtoM. Nenhum desses programas citados são comerciais que possuam direito de propriedade pagos, isso faz com que o uso do ICA-AtoM seja totalmente sem custos.

5 VANTAGENS DO USO DO ICA-ATOM NA DESCRIÇÃO

A aplicação do software trás consigo diversas facilidades referentes ao uso de uma ferramenta para descrição e na precisão do trabalho realizado. Devido exclusivamente as suas funcionalidades e a sua normalização. Claro que são mais que necessários estudos das normas de descrição para opera-lo, mas com o estudo da norma é possível

Dentre as facilidades apresentadas pelo software é importante destacar:

- A possibilidade de descrição completa em todos os níveis de mais de um fundo documental;
- Abranger os campos das normas internacionais de descrição;
- Permitir a indexação de assuntos entre as descrições;
- Fazer upload de documentos digitais;
- Facilidade de difusão do acervo para a comunidade através da internet;
- Abrangência dos recursos presentes na base em Access e inclusão de novos;
- Contas de usuários com permissões que são definidas pelo administrador;
- Sua interface é bem amigável, podendo ainda ser personalizada;
- Os conteúdos buscados por um pesquisador estão “linkados” sendo assim possível uma busca rápida e eficiente;
- O pesquisador pode usufruir de recursos como a pesquisa avançada que delimita os seus resultados;
- Não implica em possuir conhecimentos de programação para se uso e alimentação de conteúdo;
- Os usuários podem gerar relatórios das descrições e dos itens documentais;
- As descrições realizadas podem ser definidas como preliminares;

- Suporta importações e exportações XML;
- Permite marcar descrições como preliminares, propriedade que deixa oculto para os pesquisadores, é de boa ajuda em descrições incompletas ou que contenham incertezas.

De modo geral o ICA-Atom substituía os modelos de descrição impressos, pela simples razão de possuir os campos pertencentes a ISAD(G) em sua estrutura. Além do mais conta com todos esses recursos já citados anteriormente, sendo assim um software que engloba descrição e difusão de maneira eficaz. Estes processos se tornaram mais simples devido ao software possuir uma estrutura praticamente pronta para o uso. É possível descrever um conjunto de fotografias referentes a um determinado assunto, diretamente no software, sendo que este assunto especificado servirá como mecanismo de relação dos itens de um determinado tema.

Segundo HEDLUND (2012) com o estudo do ICA-AtoM é possível implementar um sistema para descrição arquivística via web, para uma instituição ou acervo pessoal, atingindo milhões de pessoas em diversos idiomas, tendo um sistema seguro e de baixo custo, colocando em prática a funções arquivísticas de descrição e difusão do acervo.

Embora os termos do ICA-AtoM sejam baseados fielmente na ISAD(G) é válido sobressaltar que a aplicação da norma é realizada com base na NOBRADE. Que se apresenta da seguinte forma NOBRADE (2006) não é uma mera tradução da ISAD(G) e sim uma adaptação das normas internacionais para a realidade brasileira.

De acordo com REZENDE, F. F. P e FONSECA, R. C. (2008): a norma ISAD(G) estabelece diretrizes gerais para preparação de descrições arquivísticas, devendo ser usada em conjunção com as normas nacionais existentes ou mesmo como base para sua criação.

6 TRADUÇÃO DOS TERMOS DO SOFTWARE

O ICA-AtoM é um software multilíngue, porém precisa que o usuário faça a tradução, pois inicialmente apenas o idioma em Língua Inglesa encontrava-se disponível. Posteriormente foram realizadas traduções para idiomas como o espanhol, o francês e recentemente para o português de Portugal. O CIA é quem designa, normalmente ao

Arquivo Nacional de cada país, a possibilidade de efetuar a tradução oficial para cada língua respectivamente.

O ICA-AtoM já se encontra na versão 1.3, e no Brasil, até o presente momento não há uma tradução oficial, compete ao Arquivo Nacional realizá-la. Por esse motivo se fez necessário às instituições brasileiras que usam o ICA-AtoM, realizar suas próprias traduções, como é o caso da Casa de Oswaldo Cruz, do Portal de Acervos Arquivísticos da UFG e do Patrimônio Arquivístico da UFSM.

O usuário que possuir permissões poderá traduzir os termos do software, porém não há um local específico para realizar a tradução, o usuário tem que navegar página por página traduzindo assim os termos referentes a cada uma. Se o usuário logado possuir permissões de tradutor, aparecerá na base da página uma barra amarela, onde clicando aparecerão os termos da respectiva página. Para traduzir basta digitar o novo termo no campo correspondente, é um procedimento simples, porém demorado.

No subprojeto realizado no DAG foram analisadas as traduções efetuadas por algumas páginas brasileiras, buscando fazer um comparativo. Também foram procurados termos na versão do português de Portugal, a fim de aproximar a clareza e a similaridade dos termos. Até porque a ideia de unificação da língua já está presente em nossas recentes reformas ortográficas. Além das páginas citadas e da versão de Portugal, buscou-se o apoio das normas de descrição internacionais. A versão inicial do português de Portugal apresentava algumas falhas como falta de padrão entre os termos, foram encontrados na página referente a ISAD(G) termos como “Zona” e “Área”, que levam a um mesmo entendimento, além de possuir termos ainda não traduzidos.

Para finalizar o trabalho surge então uma atividade complementar: fazer a tradução do Manual do Usuário disponível no site do ICA-AtoM. Até o presente momento também não há uma tradução completa do manual do usuário, fato que dificulta o entendimento do funcionamento do software. Já em relação as necessidades do DAG, seria muito mais prático ter o software e o manual em Língua Portuguesa, dessa forma facilitaria a aprendizagem dos futuros bolsistas do projeto.

A página da base de dados do Patrimônio Arquivístico da UFSM já está com os termos do ICA-AtoM (Versão 1.2) traduzidos para a Língua Portuguesa do Brasil. A tradução do Manual do Usuário se encontra em andamento, também visa a versão 1.3 do software, analisada em paralelo as atividades.

A partir do momento que software e manual estivessem traduzidos, o próprio ICA-AtoM seria mais difundido, obtendo maior aceitação entre as instituições brasileiras. Cabe ressaltar novamente que o Arquivo Nacional é o responsável pela tradução oficial, a versão obtida nesse projeto é para uso do próprio Patrimônio Arquivístico da UFSM.

7 CONCLUSÃO

O ICA-AtoM surge com um grande potencial na área da Arquivologia devido a incorporação das normas de descrição internacionais, conjuntamente a necessidade do profissional da área de informatizar os processos. Construído com a ideia de ser um software livre e de código aberto com necessidade apenas de auxílio de programas que não agregam custos, sendo assim voltado para o arquivista. Hoje criando uma grande expectativa de que a sua popularização ocorra entre os profissionais da área.

A continuação do projeto: “A Preservação do Patrimônio Cultural Regional de Santa Maria na Produção de Instrumentos de Pesquisa Arquivísticos”, já possui bons resultados. Acessando a página do Patrimônio Arquivístico da UFSM www.ufsm.br/patrimonioarquivistico o usuário poderá fazer pesquisas na base de dados, com a interface traduzida. Para maiores informações do projeto há também o blog patrimoniograficoufsm.blogspot.com.br. A tradução do Manual do Usuário ICA-AtoM 1.3 está em andamento, este manual será lançado em formato digital, e-book, disponibilizado de forma inteiramente gratuita.

Em uma abordagem de um ponto de vista técnico, o ICA-AtoM possui uma base forte, pois já atende aos padrões da descrição arquivística. Pode ser difundido facilmente, pois há muitas traduções oficiais ou já sendo oficializadas. Em relação aos custos ele supera expectativas, e é realmente uma ferramenta poderosa, com interface simples e profissional.

A sua continuidade ou não no meio arquivístico será vista com o tempo, o software ainda está no início da sua fase de desenvolvimento. Embora muita coisa já tenha sido feita, os usuários ainda esperam ver a evolução do programa em suas próximas versões. É sem dúvida uma grande iniciativa do CIA, cabe agora as instituições, bem como compete aos arquivistas buscar conhecimento a fim de aderirem ao ICA-AtoM.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: **Norma brasileira de descrição arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAAR(CPF): **norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

_____. ISDF: **norma internacional para descrição de funções**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

_____. ISDIAH: **norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

FONSECA, R. C; REZENDE, F. F. P. **Gestão arquivística**: Normas e metodologias NOBRADE e ISAD(G). 2008.

HEDLUND, Dhion Carlos: **ICA-AtoM - Instalação, configuração e funcionalidades**. X SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA. Santa Maria: UFSM, 2012.

ICA-ATOM. **On-line User Manual: Glossary**. Disponível em: < <https://www.ica-atom.org/doc/Glossary>>. Acesso em 06 jan./2013.